Audição
Grupo de Trabalho - Turismo
da Comissão Parlamentar de Assuntos Económlcos, Inovação e Energia da Assembleia da República
Análise da situação no sector do Turismo
21 de Dezembro de 2010

O Turismo é, indiscutivelmente, um dos principais sectores de actividades da economia portuguesa, unanimemente considerado como estratégico e prioritário para o Pais, devendo portanto dar um contributo significativo, nomeadamente através das receitas externas, para a cobertura do défice da nossa balança comercial e para o combate ao desemprego.

Efectivamente, o turismo continua a ser uma área decisiva para o desenvolvimento sustentável a nível ambiental, económico e social, contribuindo positivamente para reforçar a imagem externa de Portugal e para a valorização do património cultural e natural do Pais, com impactos directos na melhoria da qualidade de vida dos Portugueses e na promoção da coesão territorial e identidade nacional, enquanto recurso indutor das inúmeras actividades com ele relacionadas.

Actualmente, os objectivos do Governo - "ambiciosos, mas definidos com grande realismo" - estabelecidos para 2015 na Resolução do Conselho de Ministros 5312007 (PENT – Plano Estratégico Nacional do Turismo) de mais de 20 milhões de turistas estrangeiros e receitas superiores a 15 mil milhões de euros, representando mais de 15% do PIB e 15% do emprego nacional, são há algum tempo considerados pela CTP – Confederação do Turismo Português uma mera impossibilidade matemática, com ou sem crise económica e financeira.

Na verdade, após várias décadas consecutivas de forte crescimento de todos os indicadores turísticos relevantes - chegadas às fronteiras, passageiros transportados, hóspedes em estabelecimentos classificados, receitas do Turismo, etc. – os primeiros 10 anos deste século caracterizaram-se já por uma quase estagnação do Turismo português, aliás em linha com o fraco crescimento da economia portuguesa, pelo que desde 2000 que o seu peso na economia portuguesa se tem mantido em torno de 10%. Naturalmente, em resultado de crescimentos abaixo da média europeia, Portugal tem sofrido uma gradual e inexorável perda de quota de mercado, sobretudo para os países da bacia do Mediterrâneo e os da Europa Central.

Em 2009, a economia portuguesa registou uma forte recessão, num ambiente marcado pela mais prolongada, sincronizada e profunda recessão internacional do periodo pós-guerra.

Em 2010, as estimativas de Outono do Banco de Portugal apontam para um crescimento do PIB em 2010 de apenas 1.2 por cento. De acordo com a informação disponivel, este crescimento será inferior ao observado na área do euro e na União Europeia. Deste modo, a economia portuguesa voltará a divergir em termos reais, à semelhança do observado na última década.

Num quadro de elevada incerteza em relação à evolução do rendimento das famílias e às perspectivas de procura para as empresas, projecta-se a desaceleração da generalidade das componentes da procura global na segunda metade de 2010, que tenderá a intensificar-se em 2011.

Da comparação com anteriores períodos recessivos, é possível concluir que, após uma queda particularmente acentuada da actividade nesta recessão, a recuperação subsequente não apresenta um dinamismo superior ao observado no passado.

Assim, à data de hoje, 21 de Dezembro de 2010, **permanece muito elevada a incerteza quanto às perspectivas económicas internacionais para** 2011**, a que acresce o risco soberano de Portugal, o que condiciona e condicionará, de forma decisiva e provavelmente prolongada, a evolução futura da economia portuguesa,** a qual continua a caracterizar-se por um conjunto de fragilidades estruturais bem identificadas: 1) relativamente baixas qualificações da população activa; 2) quadro institucional vigente; 3) elevado formalismo processual e duração dos processos judiciais e 4) recorrentes planos de ajustamento orçamental, aumentando o grau de incerteza dos investidores nacionais e internacionais.

Em 2009, **o produto interno bruto (PIB) diminuiu 2,7%,** após uma década caracterizada por um crescimento baixo, em resultado da persistência de um conjunto de fragilidades estruturais da economia portuguesa. Esta diminuição da actividade económica esteve associada a uma redução do consumo privado e a uma **significativa diminuição** do investimento e **das exportações portuguesas de bens e serviços** (-1**1,6%).**

Relativamente às exportações nominais de serviços, verificou-se igualmente uma queda em 2009, generalizada às várias componentes. No contexto de uma forte redução da procura internacional e de diminuição dos preços, **as exportações de turismo, que representavam cerca de** 40 **por cento das exportações totais de serviços em** 2008, **diminuiram 7,0%.** Considerando os 10 principais mercados emissores para Portugal, destaque-se o Reino Unido, cujas exportações portuguesas de turismo representavam cerca de 20% do total em 2008 e diminuíram 20,1% em 2009. Também as receitas de turismo relativas a Espanha e Alemanha, que no seu conjunto representavam cerca de 25% do total das exportações de turismo em 2008, registaram quebras em 2009 (-2,2% e -6,8%, respectivamente).

A actual conjuntura económica teve portanto um forte impacto num dos mais importantes sectores da economia portuguesa, uma vez que a redução dos níveis de confiança e a pressão sobre os orçamentos familiares e das empresas levou a que os gastos em viagens e turismo fossem repensados. **Em** 2009, **os principais indicadores do sector do turismo** não só decresceram em relação a 2008, que já tinha sido um ano de fraco crescimento, como **apresentaram os piores valores dos últimos anos.** As regiões do Algarve e da Madeira, mais dependentes do turismo de lazer estrangeiro, foram as mais penalizadas em 2009, a par dos Açores. O decréscimo no sector do turismo teve também o seu impacto no tráfego aéreo.

Adicionalmente, as perspectivas para 2011 permanecem envoltas em grande incerteza, **dependendo** fortemente da evolução da conjuntura econbmica nacional e internacional. **Porém,** importa salientar que **mesmo** aue **se** venha **ainda** a **verificar** uma **efectiva** e **sustentada** retoma, o **impacto positivo** no com **ortamento** do demorado **que nos demais sectores** de **actividade**.

Neste contexto, e devido a falta de **liquidez** e **à consequente** dificuldade na obtenção de financiamento bancário, muitos investidores **imobiliários** e turisticos assumiram uma postura de retracção. A consolidação tem sido prejudicada pelo facto de aos investidores ser agora **exigida** pela banca uma maior parcela de capitais próprios. As fortes perdas de rentabilidade da maioria das empresas e negócios da cadeia de valor do Turismo levaram a um adiamento ***sine die*** dos investimentos e a necessidade de reestruturação da divida, evitando assim que os bancos tenham de contabilizar eventuais imparidades.

Desde 2008 que os operadores turlsticos se habituaram às dificuldades, tendo adoptado já todas as medidas possíveis de contenção de custos e outras do lado das receitas, mas as margens operacionais estão a reduzir-se e nova quebra de actividade pode não ser acomodável, com efeitos multo negativos na **viabilidade** de muitos negbcios.

Por último, mas não menos importante, os efeitos do recentemente anunciado plano de austeridade sobre as empresas do sector do Turismo são bastante fortes, podendo mesmo condicionar a sua **sobrevivência**.

Apenas a título de exemplo, o aumento do IVA em 20% (5% para 6%) no Alojamento e em **8,5%** na Alimentação & Bebidas (12% para 13%) numa altura em que os contratos com os operadores turlsticos internacionais para 2010 e 2011 já se encontravam assinados, forçou as empresas portuguesas a acomodar estes aumentos, afectando sobremaneira a sua rentabilidade económica e financeira.

Depois de um ano de 2009 extraordinariamente **difícil,** e apesar da ligeira recuperação verificada em 2010, a verificar-se um efeito **recessivo** das medidas **fiscais** e de austeridade recentemente divulgadas pelo Governo na economia nacional - considerando a ainda relativa "anemia" da procura internacional – a procura interna não será seauramente suficiente para sustentar adequadamente os neaócios de muitas empresas do sector.

Considerando a excepcionalidade da actual conjuntura económica e financeira, a CTP – Confederação do Turismo Português entende ser fundamental criar um Plano de **Salvação** do Turismo que permita as empresas do sector resistir a fase de elevada pressão que as está a atingir em pontos vitais (Promoção, Investimento/Financiamento e Fiscalidade), sem o que poderão não conseguir sobreviver...

Neste contexto, a CTP ▪ Confederação do Turismo Português, em nome dos empresários turísticos de Portugal, solicita Grupo de Trabalho – **Turismo** da Comissão Parlamentar de Assuntos **Económicos,** Inovação e Energia da Assembleia da República que apoie de forma **decidida** o sector do Turismo através, nomeadamente, da **implementação gradual,** mas **urgente,** de um **conjunto alargado** de **medidas/iniciativas** agrupadas em torno das seguintes **áreas/temas** críticas:

- **Promoção/Distribuição;**
- **Investimento/Financiamento;**
- Fiscalidade; e
- Outras **Medidas/Iniciativas.**

Promoção/Distribuição:

- Maior empenho da Diplomacia Económica na promoção do destino Portugal, com acções concertadas entre os Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Economia, AICEP, TP - Turismo de Portugal, CTP – Confederação do Turismo Português, ERT – Entidades Regionais de Turismo e AT – Associações de Turismo, junto das entidades e comunidades na área de cada Embaixada, Consulado ou Delegação;
- Reformular a actual **estratégia** promocional do Turismo de Portugal, atendendo às alterações profundas que se vêm verificado ao nível dos canais de comercialização e distribuição, designadamente através da criação de parcerias e equipas negociadoras mistas público-privadas;
- Definir novas regras para a **contratualização** da promoção turística, que através de um novo modelo de governação e maior financiamento público, permitam desenvolver planos e acções concretas, mais eficientes e mais eficazes, com resultados **tangíveis** e directos nas empresas do sector do turismo;
- Lançamento imediato de uma **mega** campanha **promocional** que capte o designado "mercado interno alargado", Portugal e Espanha, extensível a todo o ano de 2011;
- Conceber e organizar calendários culturais e desportivos mais atractivos que os actuais nos principais destinos turísticos portugueses, com divulgação agressiva nos principais mercados emissores. ***Cidades como Barcelona e Praga, por exemplo, apresentam roteiros culturais relativamente mais atraentes que Lisboa ou Porto.*** A partir deste calendário - que deveria incluir várias alternativas de roteiro cultural, transferindo o fecho de alguns dos **museus/exposições** para a segunda-feira - promover City *Breaks* aplicando o conceito "escapadinha" nos grandes mercados **emissores**;
- Concentração das verbas da promoção de eventos-âncora de animação com impacto sobre a procura turística durante épocas baixa e médias, onde são mais necessários para atenuar a sazonalidade; e
- Promover de forma mais agressiva Portugal no segmento de Cruzeiros, melhorando as condições físicas dos terminais de passageiros e criando condições que facilitem a passagem pela alfândega, podendo certas formalidades ser transferidas para os operadores em conjugação com os hotéis; e
- Desenvolver campanhas de **sensibilização destinadas** a inverter o sentimento de insegurança instalado, reforçando os efectivos policiais presentes nos destinos turísticos.

Investimento/Financiamento:

- Modificar a postura das entidades oficiais portuguesas relativamente aos Incentivos QREN, que é muito diferente da de outros países. Enquanto estas apoiam os empresários pro-activamente na maximização e optimização dos incentivos, produzindo recomendações concretas e práticas; em Portugal as autoridades têm uma postura muito reactiva e de mera fiscalização administrativa, o que explica provavelmente as baixas taxas de execução;
- É urgente recuperar a figura dos flnanclamentos directos através do Turismo de Portugal, pois os vários PME INVEST não funcionam nem irão funcionar;
- É necessário criar incentivos ao emprego direccionados especificamente para o sector do Turismo, em articulação com programas de formação nas empresas. Os Programas Qualificação Emprego e outros instrumentos do IEFP não se aplicam ao Turismo; e
- Rever os sistemas de incentivos ao investimento no Turismo do Turismo de Portugal. Sempre que há isenção da obrigação de reembolso (subsídio a fundo perdido) sujeita ao atingir de determinados objectivos (taxa de ocupação, volume de negócios, resultados operacionais ou outros), importaria introduzir um relaxamento nesses objectivos ou conceder alguns anos de moratória, na medida em que as empresas se deparam hoje com um enquadramento económico muito desfavorável e que não controlam. Sendo forçadas a reembolsar esses incentivos, muitas empresas enfrentarão dificuldades de tesouraria, e em alguns casos, risco de falência.

Fiscalidade:

- Introduzir a dedutibilidade do IVA suportado por empresas nas despesas em alojamento e em alimentação;
- Isenção da tributação autónoma relativamente as despesas de representação realizadas na hotelaria e na restauração;
- Dedução, em sede de IRS, das despesas com alojamento e refeições geradas no gozo de período de férias em território nacional;
- Rever figura da Utilidade Turística. Devido às crescentes dificuldade de acesso a crédito bancário e ao seu custo, há projectos de investimento que não podem prosseguir e ser concluidos dentro dos prazos previstos quando da atribuição da utilidade turística a título prévio, o que após o máximo legal de duas prorrogações de prazo implica a anulação da utilidade turística e a revogação dos benefícios fiscais já concedidos, os quais têm então de ser pagos as Finanças. Na actual conjuntura, importaria aumentar o número de renovações ou prever uma moratória de alguns anos, pois as empresas e os projectos não suportam aqueles encargos fiscais;

- Alargar aos rendimentos provenientes da intermediação na celebração de contratos relativos a oferta turística (comissões pagas a agências de viagens), a regra de exclusão de tributação em Portugal, enquanto país da fonte, quando não imputáveis a estabelecimento estável situado em Portugal, dos rendimentos derivados de prestações de serviços realizados ou utilizados em território português relativos a transportes, comunicações e actividades financeiras, prevista no artigo 4.º, n.º 3, alínea c), parágrafo 7), do CIRC). Tratar-se-ia de uma exclusão de retenção na fonte pouco expressiva em termos de Contas Públicas, mas que actualmente se traduz num imposto suportado pelos hotéis e não pelas agências de viagens não residentes em território Português; e
- Criar a figura do "Reformado Fiscal Estrangeiro" para residentes temporários (181 dias).

Outras **Medidas/Iniciativas:**

- Suspensão de todas as normas legislativas que, não tendo impacto nas contas públicas, possam permitir as empresas "respirar um pouco", de que são exemplo, nomeadamente, as seguintes:
    - Adiar a entrada em vigor da obrigatoriedade de certificação energética dos imóveis e outras (por exemplo, Qualidade do Ar Interior), que representam um encargo de milhares de euros para as PME's do sector do Turismo;
    - Suspender no Turismo de Portugal as várias Sub-Comissões que estão a preparar Normas de Qualidade. Embora ditas "voluntárias", há várias formas de criar mecanismos que as tornam obrigatórias, com grande benefício para a indústria de certificação e grandes encargos para as empresas do sector do Turismo: exemplo a norma para a hotelaria;
    - Alargar o prazo para as unidades hoteleiras e os empreendimentos turísticos se poderem adaptar à nova Lei dos Empreendlmentos Turísticos, cujo prazo termina em 31 de Dezembro;
    - Rever os mecanismos previstos na legislação sobre segurança contra incêndios que representam novas taxas a pagar pelas empresas;
    - Rever o sistema de taxas e impostos que oneram a factura da água (30%) e que levam um hotel a pagar mais taxa de resíduos sólidos do que qualquer loja comercial produtora de muito maior quantidade de resíduos;
    - Suspender a obrigatoriedade de pagamento das taxas associadas as vistorias de reclassificação hoteleira, de 4 em 4 anos (a Secretaria de Estado do Turismo isentou o pagamento de taxas relativas a reconversão de estabelecimentos já existentes até ao fim de 2010);

- **Facilitar/tornar mais atractivas todas as taxas aeroportuárias e portuárias em Portugal;**
- **Conseguir um maior número de voos de e para os Estados Unidos, de preferência de um aeroporto que faça "*hub*" para outros aeroportos dos EUA,** como é o caso de Atlanta ou de JFK, em New York. Ligações, mesmo que não diárias, a Chicago ou Miami também trariam vantagens para Portugal. A utilização do aeroporto de Newark não facilita a conciliação dos voos de e para Lisboa com outros voos internos dos Estados Unidos, o que é limitativo do crescimento e afirmação dos segmentos de Congressos e Incentivos e de Cruzeiros; e
- **Congelamento dos preços da energia eléctrica e da água durante o ano de** 2011, contrariando as **intenções** das entidades reguladoras de aumento de tarifário. Importa que as entidades prestadoras destes serviços reduzam os seus custos mantendo as tarifas que, aliás, é o que sucede na generalidade das empresas privadas;
- Presença na **Cimeira do Turismo Português** 2011, a realizar a 12 de Janeiro, no Centro de Congressos do Estoril, a qual contará com cerca de 500 participantes. Sob o mote de "**Portuaal, o futuro como destino. Portuaal, destino com futuro**" e com o tema **de** "**Cidades - Pólos de Crescimento Económico e do Turismo do Século XXI**", esta Cimeira reflecte a ambição da CTP de formar, informar e capacitar os stakeholders do sector a enfrentar os desafios com que se deparam num contexto de pós-crise económica e financeira, a qual teve fortes impactos nos principais mercados emissores, acelerou as mudanças nos perfis comportamentais do consumidor e a volatilidade quanto às suas escolhas. Esta Cimeira, **dirigida** sobretudo aos responsáveis máximos do sector, privados e públicos, pretende acelerar o regresso a um crescimento consistente e a recuperação dos níveis históricos de rentabilidade da Economia do Turismo.

PRINCIPAIS NÚMEROS DO TURISMO PORTUGUÊS

Impacto Total do Turismo na Economia Portuguesa:

Em 2010:	*Em 2020:*
14,4% do PIB (24.200 ME)	16,9% do PIB (43.700 M€)
Crescimento de 1,9%	*Crescimento de 4% ao ano*
18,8% (943.000 empregos)	23,2% (1,2 M empregos)
14,9% Exportações totais	15,3% Exportações totais

Fonte: WTTC – World Travel and Tourism Council, 2010

Estrutura Empresarial: *(ano de 2008)*

- Cerca de 8,06% do total de empresas nacionais
- 99,5% Micro e Pequenas Empresas (95% Micro Empresas)
- Média de 3,44 trabalhadores por empresa
- Volume de negócios médio anual de 155.734€

Fonte: INE – Estatísticas das Empresas, 2008

Estatísticas do Turismo: *(ano de 2009 e* variação face a 2008)

- 13,0 Milhões de Hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros (-3,1%)
- 37,7 Milhões de Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros (-6,4%)
- 56% Dormidas de Estrangeiros nos Estabelecimentos Hoteleiros (-10,7%)
  - Reino Unido: 24,5% Quota Estrangeiros (-21,4%),
  - Alemanha: 14,2% Quota Estrangeiros (-8,9%),
  - Espanha: 13,8% Quota Estrangeiros (5,4%) e Holanda 7,7% (-8,5%)
  - Algarve: 35,5% Quota Total Dormidas com 13,0 Milhões (-9,1%),
  - Lisboa: 21,7% Quota Total Dormidas com 8,0 Milhões (-5,1%),
  - Madeira: 15,0% Quota Total Dormidas com 5,5 Milhões (-11,2%)
- 1.774 Milhões de Euros de Proveitos Estabelecimentos Hoteleiros (-9,7%)
- 51,4% Taxa de Ocupação Quarto Estabelecimentos Hoteleiros (-5,7 p.p.)
- 32,1€ RevPAR Estabelecimentos Hoteleiros (-4,8€ ou -12,0%)

Fonte: Turismo de Portugal e Instituto Nacional de Estatística, 2009

- 10,4 Milhões de Movimentos Aéreos (-5,4%)
  - Voos Tradicionais: 54,7% Quota Passageiros (-0,3%)
  - Voos Low Cost: 36%Quota Passageiros (-5,7%)
  - Voos Charter 9,3% Quota Passageiros (-26,3%)
  - Lisboa: 52,8% Quota Passageiros Desembarcados (-4,8%)
  - Faro: 23,0% Quota Passageiros Desembarcados (-7,0%)
  - Porto: 17,9% Quota Passageiros Desembarcados (-0,3%)
  - Madeira: 5,5% Quota Passageiros Desembarcados (-16,9%)
  - Lisboa: 52,8% Quota Passageiros Desembarcados (-0,3%)
  - Ponta Delgada: 0,8% Quota Passageiros Desembarcados (-12,3%)

Fonte: ANA – Aeroportos de Portugal, 2009

- 682 Movimentos de Cruzeiros nos Portos Marítimos (-3,1%)
- 832.426 Passageiros nos Portos Maritimos (-1,1%)
  - Funchal: 51%Quota Passageiros (+7,7%)
  - Lisboa: 39,9% Quota Passageiros (-10,1%)

Fonte: PM – Portos Marítimos, 2009

- 6.913 Milhões de Euros Receitas provenientes do Turismo (-7,1%)
- 4.200 Milhões de Euros Saldo da Balança Turística (-6,7%)
- 20,1% Taxa Cobertura do Sector do Turismo na Balança Corrente (+1,8 p.p.)

Fonte: Banco de Portugal, 2009

PRINCIPAIS NUMEROS DO TURISMO **PORTUGUÊS** *(continuação)*

Actualizacão a 21 de Setembro de 2010: ***(dados até Julho 2010)***
Fonte: Banco de Portugal

Turismo e transporte **aéreo** de **passageiros** fazem entrar em Portugal 3.1 **mil** milhões. **reduzindo** o **défice** da **Balança** de **Transacções** Correntes - Taxa de cobertura sobe para 23.2%

- O excedente para Portugal gerado pelo turismo e pelo transporte aéreo de passageiros **está** no final de Julho em **3,1** mil milhões de euros, o que representa um aumento de **11,8%** ou **328,2 milhões** em relação a 2009. Este excedente permitiu atenuar o défice da Balança de Transacções Correntes em **23,2%**, quando há um ano a taxa de cobertura era de 21%.
- Tanto o turismo internacional quanto o transporte aéreo de passageiros aumentaram a taxa de cobertura do défice corrente, respectivamente de **16,2%** para **17,7%** e de **6,8%** para 8%.

Portugal teve melhor Julho de sempre em receitas de turistas estrangeiros

- Os turistas estrangeiros que visitaram Portugal em Julho geraram uma receita de **932,79** milhões de euros, que é o maior montante de sempre para este mês do ano, tradicionalmente o segundo mais importante para o sector. O montante de receitas em Julho deste ano superou em **4,9%** ou **43,23** milhões de euros o do mês **homólogo** de 2007, que era o anterior recorde para este mês. Em relação a 2009, o aumento foi de **11,7%** ou 98,067 milhões de euros.
- Apesar de Julho de 2010 ter sido recorde para este mês do ano, o montante das receitas **turísticas** desde o **início** de 2010 ainda não recuperou a totalidade da quebra ocorrida em 2009, que foi um ano marcado pela crise **económico-financeira** mundial.
- As receitas de Janeiro a Julho deste ano totalizam **3.928,6** milhões de euros, mais **8,4%** ou mais **303,84** milhões que há um ano, mas ainda **2,5%** ou **99,5** milhões abaixo dos primeiros sete meses de 2007.
- Aliás, a evolução anualizada das receitas mostra um crescimento médio de **2,6%** (Agosto de 2009 a Julho de 2010 em relação a Agosto de 2008 a Julho de **2009),** mas quando se compara com o **período** pré crise mundial (Agosto de 2007 a Julho de 2008) ainda há uma quebra, em **4,1%.**
- O mesmo se passa com o excedente da balança **turística,** que **está** no **final** de Julho em **2.209,2** milhões de euros, mais **9,3%** ou mais **187,57** milhões que no período **homólogo** de 2009, mas ainda sem recuperar a totalidade da queda ocorrida no ano passado **(-318,2** milhões que em 2008).

PRINCIPAIS NÚMEROS DO TURISMO PORTUGUÊS *(continuação)*

Actualização a 9 de Outubro de 2010: ***(dados até Agosto 2010)***
Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Em **relação** aos **níveis pré-crise:** Recorde em **Agosto** alnda deixa hotelaria com 1,6 milhões de **dormidas por recuperar**

- A hotelaria portuguesa teve um Agosto recorde, com mais 317 mil dormidas que há um ano e também mais **129,2** mil que em 2008 e mais **39,6** mil que em 2007, mas no conjunto dos primeiros oito **meses deste** ano ainda ficou 1,6 milhões abaixo do período **pré-crise** económico financeira mundial, com a perda a concentrar-se nos mercados internacionais, que estão com menos **2,27** milhões de pernoitas.
- **Os** indicadores da actividade hoteleira mostram que em Agosto a hotelaria portuguesa atingiu recordes de hóspedes, com 1,767 milhões, dormidas, com 5,722 milhões, proveitos totais, com **291,76** milhões de euros, e **RevPAR,** com **54,70** euros.
- Em dormidas os recordes foram tanto nas pernoitas de residentes (848 mil) quanto nas de estrangeiros (919 mil) e que em proveitos atingiu valores recordes nos proveitos de aposento, com **213,71** milhões de euros, e nos outros proveitos (designadamente alimentação e bebidas e outros serviços), com 78,052 milhões.
- O impacto destes resultados em Agosto decorre não só de serem valores máximos, como, sobretudo, por terem ocorrido naquele que **é** o principal mês na actividade da hotelaria, com um peso importante (**14,3%** do total de dormidas em 2008 e **13,8%** em 2009) no conjunto do ano. Mas, Agosto por si só não chega para "apagar" o efeito da crise económico-financeira no sector hoteleiro, que ainda tem um caminho de recuperação a fazer.
- De Janeiro a Agosto, a hotelaria portuguesa **tem** mais 402 mil hóspedes **(+4,5%)** que em 2009, mas ainda ficou 69 **mil abaixo (-0,7%)** de 2008. Em **dormidas,** o balanço **é** ainda pior, uma vez que apesar de ter mais 532 mil **(+2,1%)** que **há** um ano, ainda fica 1,6 milhões **(-5,5%)** abaixo de 2008 e **1,53** milhões **(-5,5%) abaixo** de 2007.
- Isto acontece porque a estada média tem baixado sucessivamente, de **3,06** noites em 2007, para **2,98** em 2008, **2,9** em 2009 e **2,83** este ano, o que, aliás, é uma **tendência** internacional, que sectores hoteleiros consideram ser reflexo de alguma "substituição" dos tradicionais pacotes de sete noites em charters por "escapadas" mais curtas, principalmente em ***low costs.***
- A queda das dormidas em relação a 2008 e 2007 concentra-se nos mercados Internacionais, que tendo realizado mais **148** mil dormidas que **há** um ano **(+0,9%),** ainda ficaram **2,27 milhões** abaixo de 2008 **(-12,2%)** e 2,276 milhões abaixo de 2007 (-1**2,2%).**
- O mercado dos residentes em Portugal, por sua vez, tem crescimentos **(+383** mil ou **+4,1%** que há um ano, **+655** mil ou **+7,2%** que em 2008 e **+747** mil ou **+8,3%** que em **2007),** mas que não chegam para compensar **as** quedas nas pernoitas de estrangeiros.

Nos oito meses **até Agosto:** Mercados britânico e alemão "atrasam" **recuperação** da hotelaria **portuguesa**

- Os dados relativos aos primeiros olto meses deste ano mostram que o aumento das dormidas de estrangeiros face a 2009 **(+148,3** mil) representa uma recuperação de apenas **6,5%** da queda ocorrida no ano passado, em grande parte porque mercados importantes, com o britânico e o alemão, continuaram a baixar.
- O mercado britânico, que representa **22,8%** das dormidas de estrangeiros nos primeiros oito meses deste ano, com 3,729 milhões de **pernoitas, está** 4% abalxo de 2009 e amplia a queda face a 2008 para **26,9%.** O alemão, que representa **13,5%** das pernoitas de estrangeiros, com 2,2 milhões de pernoitas, baixa **3,4%** em relação a 2009 e fica **12,2%** abaixo de 2008.
- Uma evolução similar têm as dormidas de irlandeses (**3,6%** das dormidas totais), que baixam **7,8%** face a 2009 e ficam **23,5%** abaixo de 2008, em **633,7** mil.

  Em contraposição a estes mercados, e impulsionando a recuperação de **6,5%** da queda ocorrida em 2009, destacam-se os espanhóis, que representam **14,6%** das dormidas de estrangeiros **até** Agosto, com 2,389 milhões de pernoitas, e os franceses, que representam **7,3%** das dormidas de estrangeiros, com 1,19 milhões.
- Os espanhóis estão **5,7%** acima de 2009 e **4,6%** acima de 2008, enquanto os franceses estão com crescimentos de **0,7%** e **1,2%,** respectivamente.
- O INE apenas especifica os dados para sete mercados que historicamente têm sido os principais e agrupa mercados como o Brasil e os Estados Unidos, que até Julho eram, respectivamente, o **6º** e o **9º** mercados em dormidas na hotelaria portuguesa, no conjunto "outros", que soma **26,3%** das pernoitas, com 4,3 milhões, mais **6,2%** que há um ano mas ainda 7% abaixo de 2008, tendo uma recuperação de **77,5%** da queda ocorrida no ano passado.
- Uma recuperação forte têm também as dormidas de italianos que, com **592,9** mil de Janeiro a Agosto (**3,9%** das pernoitas de estrangeiros), estão **7,4%** acima do ano passado, mas ainda **10,5%** abaixo de 2008, tendo recuperado **58,8%** da queda ocorrida no ano passado.
- Mais fraca é a recuperação do mercado holandês, que se situa em **1,2%,** já que, com 1,3 milhões de pernoitas (7% do total de dormidas de estrangeiros) estão apenas **0,1%** melhor que no ano passado e ficam **9,4%** abaixo de 2008.

Só Porto e Norte está acima dos níveis pré-crise de 2009: Algarve e na Madeira concentram 91,6% da queda das dormidas de estrangeiros face a 2008

- O **Algarve** e a **Madeira,** que são, a par de Lisboa, as **regiões turísticas** portuguesas **líderes** em captação de turistas internacionais, concentram **91,6%** da queda das dormidas destes mercados face aos **níveis de** 2008, **pré-crise económico-financeira** mundial, relativamente aos quais apenas a hotelaria do Porto e Norte já superou as quedas de 2009.
- **Os** dados INE indicam que, com 6,676 milhões de dormidas de estrangeiros de Janeiro a Agosto, a **hotelaria** do **Algarve está 0,8%** melhor que em 2009 (+55 mil **pernoitas),** mas **este crescimento** apenas **representa** a **recuperação** de **4,9%** da queda ocorrida em 2008, em **1,12** milhões.
- A **Madeira** tem **ainda uma evolução pior,** na **medida** em **que** este ano, em que teve um forte **impacto** mediático **negativo pela** tragédia ocorrida **em Fevereiro,** agrava a **queda** ocorrida *em* 2009 (-616,4 **mil** dormidas), ao **somar 2,836 milhões** de dormidas de estrangeiros, **-12,2%** ou **–395,6 mil** que no ano passado e **-26,3%** ou **-1,01 milhões** que há dois anos.
- **Os** mercados internacionais representam nos primeiros oito meses deste ano **82,1%** das dormidas totais na hotelaria da Madeira e no Algarve representam **69,1%,** apesar de estas duas **regiões** terem sido as que, face a 2008, mais reduziram essa **dependência.** Nesse ano, os estrangeiros fizeram **87,8%** das dormidas na hotelaria da Madeira e no **Algarve** a sua **participação** era de **73,9%.**
- A **região** de **Lisboa, onde** a **participação** dos **estrangeiros** nas dormidas na **hotelaria é não só** mais forte que a **média** do **País (62,6%), como inclusivamente maior** que no Algarve, é, entre estas três **regiões,** a que menos "sofreu" com a **crise internacional** no ano **passado e** a que melhor **recupera** este ano, **ao atingir** 4,039 **milhões** de **pernoitas,** o que representa uma **recuperação** de **77,7%** da queda ocorrida em 2009 **(-10,2%** ou **-419,9 mil** que em 2008).
- A hotelaria de Lisboa, em dormidas de estrangeiros, está este ano acima de 2009 em **8,8%** ou **326,4** mil) e reduziu a queda face a 2008 para **2,3%** ou **93,4** mil.
- O Porto e Norte de Portugal é a **única região** em que a hotelaria já superou **totalmente** a **queda** dos **mercados internacionais** ocorrida no ano passado, ao somar 1,314 **milhões** de **pernoitas** de **estrangeiros, +12,3%** ou **+1243,28** mil que em 2009 e, também, **+2,3%** ou **mais 29,4 mil** que em **2008.** No ano passado, de Janeiro a Agosto a hotelaria do Porto e Norte teve uma queda de **8,9%** ou **113,8** mil dormidas de estrangeiros. **No pólo** oposto, **além** da **Madeira, estão** os Açores e o **Alentejo,** onde **também este** ano **há agravamentos** da queda dos mercados Internacionais ocorrida em 2009 **(-7,3%** ou **-31,4 mil** dormidas que **em** 2008 nos Açores e **–5%** ou menos **9,7 mil** no **Alentejo).** Com **384,9** mil dormidas de estrangeiros **até** Agosto, a hotelaria açoriana tem uma queda de **4,2%** ou **16,7** mil em relação ao ano passado e amplia a queda face a 2008 para **11,1%** ou **48,2** mil. A **hotelaria** do **Alentejo, com 179,1** mil pernoitas de estrangeiros, tem uma queda **homóloga** este ano em **3,6%** ou **6,68** mil e agrava o decréscimo em relação a 2008 para **8,4%** ou **16,4** mil. A hotelaria do Centro de Portugal é, depois do **Porto** e Norte e de Lisboa, a que tem a melhor recuperação da queda das **dormidas** de estrangeiros ocorrida no ano passado (em **10,5%** ou **104,3** mil) ao somar **934,6** mil pernoitas. O Centro tem assim um crescimento de **4,8%** ou **42,6** mil dormidas face a 2009 e atenua a queda em relação a 2008 para **6,2%** ou **61,7** mil.
- De Janeiro a Agosto deste ano **62,6%** das dormidas na hotelaria portuguesa foram realizadas por estrangeiros e o Algarve concentrou **40,8%** do total, seguindo-se Lisboa, com **24,7%,** e Madeira, com **17,3%.** A seguir **vêm** o Porto e Norte, com **8%,** Centro, com **5,7%,** Açores, com **2,4%,** e **Alentejo,** com 1,1%.
- Em relação aos **níveis pré-crise (2008),** Lisboa, que **é** a região onde são mais fortes as **componentes** de viagens de negócios e *city-breaks*, **é** a que mais ganha na distribuição das dormidas dos mercados internacionais, com **+3,46** pontos. Além de Lisboa, **também** o Porto e Norte ganha, tendo um incremento de **0,76** pontos. Todas as outras reduzem a sua participação, designadamente a Madeira **(-2,61** pontos) e o Algarve (-**1,43** pontos).

Janeiro a **Agosto: Participação** dos **portugueses** na **hotelaria** sobe 13.8% em **relação** a 2008...

- Os hóspedes portugueses, que de Janeiro a Agosto representavam **32,9%** das dormidas na hotelaria portuguesa, este ano saltaram para os **37,4% (+4,54** pontos ou **+13,8%),** com ganhos em todas as regiões, mas em especial na Madeira e no Algarve, que são tradicionalmente as mals internacionais.
- Na Madeira a participação dos portugueses nas dormidas **totais** passou de apenas **12,2%** em 2008 para **16,4%** no ano passado e **17,9%** este ano, o que significa um saldo de 5,7 pontos ou **46,6%** em dois anos.
- No Algarve, a participação dos portugueses nas dormidas totais este ano está em **30,9%,** quando em 2009 era de **30,5%** e em 2008 estava em **26,1%,** o que significa que nos Últimos dols anos reforçou-se em **4,73** pontos ou **18,1%.**
- Estas foram as duas regiões com os reforços mais acentuados do peso do mercado doméstico, mas em todas as outras essa tendência também fol dominante.

  No Porto e Norte, que é a Única região que já superou a queda dos mercados internacionais ocorrida em 2009, a subida face a 2008 foi de **1,2** pontos ou **2,2%,** para **56,5%, nos** Açores foi de **1,65** pontos ou **3,5%,** para **49%,** em Lisboa foi de 1,**15** pontos ou **3,9%,** para **30,3%,** no Centro foi de **2,83** pontos ou **4,5%,** para **65%,** e no Alentejo foi de **4,15** pontos ou **5,6%,** para 77,**8%.**
- Na base destes reforço do mercado doméstico na hotelaria portuguesa está o facto de registar crescimentos sucessivos apesar da crise **também** ser interna, passando de 9,141 milhões de dormidas de Janeiro a Agosto de 2008 para 9,414 milhões no ano passado e 9,797 milhões este ano, o que significa um aumento em **7,2%** (**+655,8** mil) em dois anos.
- S6 a hotelaria dos Açores ficou de fora desta **tendência,** embora este ano tenha mais dormidas que em 2009 (**+5,7%** ou +20 mil). Com 370 mil pernoitas de residentes em Portugal, a hotelaria deste **arquipélago** ainda ficou 5% ou **19,6** mil abaixo de 2008.
- Em percentagem, a Madeira é a região que tem o maior aumento de dormidas de portugueses nos primeiros oito meses deste ano face ao período homólogo de 2008 (**+15,5%),** mas em número absoluto o maior incremento ocorre no Algarve, com **239,4** mil).
- O Algarve, que é a região com mais pernoitas de portugueses na hotelaria **(30,4%** este ano), soma **2,98** milhões de dormidas do mercado doméstico, mais **2,4%** que em 2009 e mais **8,7%** que em 2008.

  Depois, com participações similares, estão Lisboa, 1,755 milhões de dormidas de residentes até Agosto, o que equivale a **17,9%** do total do mercado doméstico, Centro, com 1,737 milhões (**17,7%** do total), e Norte, com 1,7 milhões **(17,4%).**
- Lisboa tem crescimentos do mercado doméstico de **9,5%** face a 2009 e de **3,3%** em relação a 2008, na hotelaria do Porto os crescimentos são de **4,1%** e **7,2%** e na hotelaria do Centro são de **4,3%** e 6%.
- Na hotelaria do Alentejo, com **628,7** mil dormidas, o mercado doméstico tem crescimentos de **6,8%** em relação a 2009 e **14,9%** face a 2008.

Extracto do Plano de Actividades da Confederação do Turismo Português Triénio 2010-2012

Objectivos Estratégicos (2010-2012)

Objectivos Operacionais (2010 e 2011)

1: Nova Visão para o Perfil do Turismo em Portugal

- Revisão do PENT junto do MEID, da SET e do TP
- "Pólo de Competitividade e Tecnologia Turismo 2015" (QREN e Turismo)
- Instrumentos de apoio financeiro ao investimento no Turismo (TP, QREN e IAPMEI)

2: Contratualização da Promoção e Promoção Externa

- Revisão do Modelo de Contratualização da Promoção ERT's e AT's (TP)
- Promoção Externa (TP)

3: Estratégias Regionais – Projectos Especiais

- Lisboa - Capital de Negócios
- Algarve – A Place for Living
- Porto/Norte - Indústrias Criativas/Novas Tecnologias

4: Acessibilidades Aérea, Ferroviária e Marítima

- Plano Estratégico de Transportes 2010-2020 (MOPTC)
- Privatização da ANA (MOPTC)
- Privatização da TAP (MOPTC)
- Novo Aeroporto de Lisboa (NAVE - MOPTC)
- Alta Velocidade (RAVE - MOPTC)
- Novo modelo de taxas aeroportuárias (INAC)
- Programa de Apoio de Rotas aéreas (TP)
- Acessibilidades marltimas: Rotas Internas e Cruzeiros Internacionais (MOPTC)

5: Cimeira do Turismo 2011

6: Legislação: Relações Laborais e Fiscalidade

- Programa de Estabilidade e Crescimento 2010-2013
- Conselho Económico e Social e Comissão Permanente de Concertação Social
- Comissão de Desenvolvimento Regional e Ordenamento do Território (CES)
- Legislação Laboral, incluindo Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho
- Negociação colectiva das Associadas, coordenando tabelas salariais
- Legislação do Turismo (Empreendimentos Turlsticos, Agências de Viagens) e conexas (Direitos Consumidor, Ordenamento Território/Ambiente, Segurança)
- Legislação Fiscal sobre o sector do Turismo
- Direitos de Autor e Conexos

BANCO ESPÍRITO SANTO
ESPIRITO SANTO RESEARCH – RESEARCH SECTORIAL
Turismo

Caracterização e Oportunidades de Negócio
Maio 2010

Sumário Executivo:

Ao longo das últimas seis décadas, o turismo tem registado crescimentos e diversificação contínuos, tomando-se um dos sectores de mais rápido crescimento no Mundo. Os 25 milhões de chegadas internacionais de turistas, em 1950, passaram a mais de 920 milhões, em 2008, uma taxa de crescimento médio anual de mais de 6%, cerca de 2.4 milhões de turistas/dia. A Europa é a principal região de destino e emissão de turistas mundiais tendo vindo a perder peso no total mundial, enquanto as regiões da Ásia e Pacífico e do Médio Oriente evoluíram significativamente. França é o maior destino turístico mundial, com 79.3 milhões de turistas, em 2008. O aumento dos níveis de rendimento disponível em muitos dos chamados países emergentes, levaram a que muitos deles assumissem posições relevantes no turismo mundial. A China e a Rússia são disso exemplo.

As Contas Satélite (Nações Unidas) estimam que o turismo contribua para o PIB mundial em 5% e para o emprego em 6/7% *(i)*. O turismo tornou-se uma das principais categorias do comércio internacional; globalmente representa a 4ª categoria exportadora, a seguir aos Combustíveis, aos Químicos e aos Produtos Automóveis.

O ano de 2009, com um crescimento negativo de 4%, marcará o pior desempenho de sempre. África foi a única região a apresentar resultados positivos (crescimento de 5%), a Europa a mais penalizada (-6%) e a Ásia e Pacífico e o Médio Oriente as líderes da recuperação. A melhoria verificada no Último trimestre de 2009 (crescimento de 2%), levou a WTO (2) a rever em alta as previsões para 2010, passando do anterior crescimento de 1% para 3/4%, e, mantendo, também, as previsões de longo prazo, que apontam para chegadas internacionais de turistas de 1.6 mil milhões em 2020 (crescimento de 70% face ao valor de 2008).

O turismo desempenha um papel fundamental na economia portuguesa. Tendo como referência os valores da Conta Satélite do Turismo de Portugal em 2008, o VAB gerado pelo sector representa 5.1% do nacional, o Consumo Turístico Interior representa 10.4% do PIB e o emprego no sector representa 8% do emprego na economia. As Receitas Turísticas constituem a principal rubrica da Balança Corrente, representando mais do 42% das receitas totais dos serviços, em 2009 *(P)*, 4.2% do WB. O turismo é o maior sector exportador do país.

O peso do Consumo Turístico Interior na economia portuguesa (10.4%, em 2008) é idêntico ao espanhol, superior ao francês e inferior ao grego. Se comparado o peso do sector enquanto exportador de serviços, o valor em Portugal (42.6%, em 2009 *(P)*) é idêntico ao de Espanha e superior ao de França e da Grécia. As receitas turísticas portuguesas tiveram uma queda, em 2009 *(P)*, menos acentuada que as espanholas, as gregas e as francesas.

Um conjunto de medidas conducentes à criação de condições favoráveis ao investimento público e privado foram lançadas, dispondo o sector de mecanismos e instrumentos de apoio ao investimento, onde se destacam o QREN *(3)*, o PIT *(4)*, o PME INVESTE, o Crédito ao Investimento no Turismo – Protocolos Bancários, as Garantias Mútuas, o Capital de Risco e os Fundos Imobiliários. Entre 2000 e 2006, estima-se que tenham sido investidos cerca de EUR 4.0 mil milhões no turismo, entre sector público (EUR 1.0 mil milhões), sector privado com apoios (EUR 2.2 mil milhões) e Programa PITER II (EUR 0.8 milhões).

Entre 2000 e 2008, a oferta nacional cresceu a uma taxa **média** de 1.8% em termos hoteleiros (totallzando 2 **041** em 2008) e 2.6% em camas **disponíveis** (274 **mll** em 2008, mais 51 **mll** face a 2000). O **Algarve** concentra a maior oferta hoteleira *(5)* do **país** *(1* 6% dos estabelecimentos e 36% das camas) e concentrou, em 2009, mais de um terço das dormidas em Portugal. O turismo **doméstlco** tem assumido um **papel** fundamental, superando os objectivos definidos pelo PENT (quer em número de turistas, quer em dormidas).

O alojamento nacional atingiu, em 2008, um voiume de negócios de EUR 26 **mll** miihões, representando um crescimento **médlo** anuai nos últimos clnco anos de 4.3%. **Os** estabelecimentos hoteleiros geraram mais de 62% daquele valor, verificando-se uma dispersão acentuada no sector (os cinco principais grupos – Grupo Pestana, Esplrito Santo Hotéis, Starwood Hotels & Resorts, Vila Galé Hotéis e **Accor** Group – representam 20% do volume de negócios).

O **rent-a-car** atingiu um voiume de negócios de EUR 368 milhões, em 2008, traduzindo uma taxa de crescimento **médlo** anual de mais de 6% nos **últlmos** clnco anos. Num mercado muito competitivo, dominam as principais multinacionais do sector: Europcar, **Hertz** e Avis.

O sector dos transportes apresentou um cresclmento médio anual de **4.1%,** entre 2003 e 2008, tendo atingido, neste **últlmo** ano, um volume de negócios de EUR 25 **mll** milhões. O transporte aéreo gerou 93% daquele valor e, embora as companhias tradicionais assumam ainda um valor significativo do mercado (75% em volume de negócios e 60% em passageiros), foram as low *cost* as grandes protagonistas dos últimos anos.

As **agências** de viagens e operadores turísticos geraram, em 2008, um voiume de negócios de EUR 2 mil milhões, que representou um cresclmento **médlo** anuai de **0.7%,** desde 2003. O mercado nacional, em 2008, era dominado por quatro grupos portugueses – Esplrito Santo Viagens, ELOCT, Viagens Abreu e Geostar – que concentravam 53% do volume de negócios, mas apenas 26% dos estabelecimentos a operar no mercado.

O PENT considera que Portugal reúne condições e recursos potenciadores do desenvolvimento e consolidação de dez produtos estratégicos – Gastronomia e Vinho, Cultural, Saúde e Bem-Estar, *City Breaks*, Golfe, Náutico, Residencial, Natureza, Sol e Mar e MICE (6) -, cujo potencial de crescimento (com excepção do **Sol** e Mar), no mercado do turismo europeu, se situa acima dos 5% ao ano. O segmento de ***City Breaks*** é aquele em que se espera um crescimento maior (acima de 13%). Os dois produtos referidos, conjuntamente com o Golfe, o Turlsmo de Negócios e o *Touring* Cultural e **Palsagístlco,** continuam a ser a prlnclpai motivação dos turistas que chegam a Portugal, havendo outros que se podem revelar oportunidades, como o Náutico e o de Saúde e Bem-Estar.

Existem perspectivas positivas para o turismo nacional: um estudo efectuado pela Euromonitor International, em Agosto de 2009, **prevê** que as chegadas de turistas atinjam cerca de 15 milhões em 2013 e as receitas **turístlcas** cerca de EUR 10 **mll** milhões, destacando alguns mercados emergentes com potencial de crescimento e como oportunidade de diversificação para Portugal.

O Turlsmo, e a constelação de actividades do Turlsmo, apresentam-se, **asslm,** como um conjunto de **actlvldades** para responder ao desafio de dinamizar a economia e a sociedade portuguesas, nos actuais e futuros contextos de acelerada transfotmação.

(1) Para o WTTC (World Travel & Tourism Council) estes valores são de 9.2% para o PIB e 8.1% para o emprego, porque abrangem efeitos Indirectos mais alargados.
(2) World Tourism Organization.
(3) Quadro de Referência Estratégico Nacional.
(P) Provisório
(4) Programa de Intervenção do Turlsmo.
(5) Contempla Hotéis, Apartamentos Turísticos, Hotéis-Apartamentos, Aldeamentos Turísticos e Pousadas.
(6) MICE - Meetings, Incentives, Congresses & Exhibitions.